

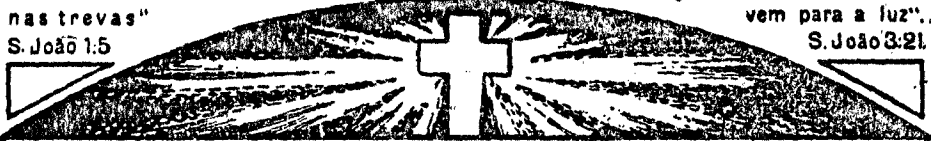
Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“.

S. João 3:21.



LUZ-NAS-TREVAS

ANO IX

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

PELOTAS — JUNHO — 1935

Num. 03

Em breve o dia glorioso virá

ALLEGRO



*Em breve o dia glorioso virá
P'ra todos que amam a Deus,
No brilho do Sol que jamais entrará
Com Cristo estarei nos céus.*

*Em grande poder o rei, pois, virá,
A fim de seu povo levar.
A morte não mais nos separará,
Aí no eterno lar.*

*Côro: Que gloria será nesse dia p'ra mim,
Quando Cristo fizer soar o clarim,
Alegre irei a Jesus encontrar
Nos céus p'ra sempre aí gozar.*

*A cruz trocarei por um galardão
Que Cristo me vem entregar,
Bem longe da dor e tribulação,
Descanço irei gozar.*

*A hora da vinda do meu Jesus,
Não sei quando ha de ser,
Mas sei que virá em gloria e luz
P'ra com poder reger.*

F. J. S.

O Evangelho

*Jesus disse : «Arrependei vos
e crêde no Evangelho».*

Marcos. 1:15.

A palavra *Evangelho* quer dizer *bôa nova, bôa mensagem*. E, realmente, o livro maravilhoso que traz o nome de — *Evangelho* — contém a nova mais alegre, mais sublime e mais encantadora que, jamais, souou aos ouvidos dos pobres mortais. O *Evangelho* é, pois, o astro luzente que guia em noite escura o pobre viandante na sua jornada, é a bussola maravilhosa que indica o rumo certo ao pobre pecador, perdido nos desertos áridos e medonhos deste mundo, cheio de erro, de ilusões e miragens enganadoras. O *Evangelho* é o Mapa sublime que todo homem deve conhecer e carregar para guia-lo nas suas peripetivas, até que salvo possa chegar ao porto desejado da salvação.

O *Evangelho* é ainda o maná celeste que Deus proporciona aos seus filhos para alimentar lhes a alma e para lhes nutrir a vida espiritual. E qual de nós pôde viver sem pão? Quem poderá viver sem alimentar-se? Ninguém! Se fisicamente é impossível vivermos sem alimento, espiritualmente também o é. Um livro de historia, de ciencias ou de geografia, pode encher o nos-

so cerebro de conhecimentos, um bom livro de poesias pode distrair-nos e deleitar-nos por alguns momentos; porém, só o *Evangelho* nos pôde nutrir a alma, satisfazer plenamente todas as aspirações do nosso coração e fortificar a nossa fé em Deus, nosso misericordioso Pai. Só o *Evangelho* é capaz para infundir no homem a força moral de que ele necessita para vencer o pecado, os vícios nocivos á saúde e para vencer a immoralidade em todas as suas formas.

Emfim, caros leitores, o *Evangelho* é a mensagem amorosa que Deus nos manda por meio de seu Filho Jesus Cristo. E, sendo assim, quem poderá se atrevir a proibir-nos a sua leitura de uma carta que nosso pai ou nossa mãe nos mandou? Ninguém! Lêde, pois, o *Evangelho*, que constitue a doce nova que Deus nos manda, comunicando-nos que em Cristo há salvação para todo o que crê.

Feliz é a pessoa, feliz é o povo que possui, que estuda e pratica as verdades e os ensinamentos que o *Evangelho* de Cristo contém.

Francisco da Silva

JORGE

FOX

Jorge Fox, nasceu na Inglaterra, no ano de 1624. Portanto era contemporâneo de João Bunyan. Foi o fundador da denominação «Quakers», (Tremedores) ou, como também se chamavam: «Comunhão dos amigos». Convertem-se ao Senhor com a idade de onze anos e desde este tempo esforçou-se por viver uma vida verdadeiramente cristã. Já, na sua mocidade foi profundamente comovido por vêr a grande decadência da igreja. Por este motivo sentiu, de vez em quando, uma tão grande tristeza, que não podia dormir sosegado durante as noites; levantava-se e caminhava de um lado para outro no seu quarto, orando a Deus. Cortou todas as relações que tinha com moços e velhos, por achar que era-lhe inconveniente. Não falou mais a não ser o que era obrigatório e procurou frequentemente a solidão. Viajava, as vezes, aos lugares estranhos para poder estar sosinho com seu Deus.

Também evitou conversas e comunhão com outros cristãos confessos, «porque», disse ele, «logo descobri que não possuíam o que confessavam ter». Chegou a perturbar-se acerca do seu es-

tado espiritual e sofria muitas tentações. Este estado durou diversos anos. Ele visitou não tão poucos clérigos, e explicou-lhes a sua tristeza, mas eles não tinham nenhuma consolação para dar-lhe. Uns clérigos diziam, que devia se casar, outros que devia ingressar no exército; um sacerdote chegou a dizer-lhe que devia sangrar-se e ainda outro que devia começar a fumar e cantar salmos. Fox respondeu que fumo ele nunca gostou, e para cantar salmos precisava ter alegria, o que não tinha. Ficou mais triste ainda, porque não havia nenhum que o pudesse ajudar.

Jorge Fox começou a sentir que, se houvesse algum ajudatório, seria somente o do Senhor. Tomou a sua Bíblia e foi ao ar livre para orar; jejuar e ler as Sagradas Escrituras. O Senhor o guiou de luz em luz, e as verdades da Palavra de Deus foram reveladas. Achou libertação dos seus pecados e chegou a gozar alegria e paz. Porém, sempre sentia um grande desejo duma experiência mais profunda, e o Senhor lhe mostrou, que havia possibilidade para possuir uma completa vitória na vida, espiritual. Recebeu luz sobre as duas

leis que controlam o homem : A lei da carne e a lei do espirito, e que, por ter no coração o Espírito Santo, seria possível vencer a lei da carne e a sua obra.

Neste tempo ele começou a prégar o Evangelho e ganhou muitas almas para Cristo, no ano de 1647, principiou a prégar para os cristãos confessos, as coisas profundas de Deus que foram reveladas a ele.

Logo depois, que tinha começado a prégar, teve uma maravilhosa experiencia, que durou duas semanas. Muitos que foram ve-lo durante estes dias, diziam que estava morto. Acêrca disso ele mesmo disse : Fiquei muito mudado no corpo fisico, sim foi como tivesse passado por uma transformação. Durante este tempo recebeu um profundo conhecimento do mundo espiritual e das coisas divinas. Fox teve o privilegio de lançar um olhar dentro do mundo espiritual e ouviu palavras inefaveis. Também recebeu o dom de, com seu olhar, penetrar nos corações humanos e, portanto, podia ver o que para muitos era escondido. Recebeu o espirito de profecia e podia prever acontecimentos que se realizaria no seu trabalho.

Depois que Jorge Fox passou por esta experiencia, foi usado poderosamente por Deus. Homens e mulheres converteram-se e procuraram a graça divina. «O

poder de Deus», revelou-se de tal maneira que tremiam (quaking) e se realizavam cultos con-corridissimos. O povo e os sacerdotes maravilhavam-se grandemente. As vezes, as casas onde estavam reunidos chegavam a tremer, quando Fox orava.

Certas vezes teve visões e revelações e ficou, como os apóstolos Pedro e Paulo, arrebatado no seu espirito. Estas experiencias contribuíram para que ele chegasse a compreender as «profundezas de Deus». Ele mesmo disse acerca daquilo : «O Senhor me mostrou grandes coisas e penetrei nas maravilhas profundas de Deus».

As vezes, quando se achou no cume das montanhas, lançando uma vista ás aldeias e cidades, podia ver em espirito, onde o poder de Deus iria derramar-se para avivamento e converções de almas. Aconteceu segundo as revelações que teve nas montanhas, onde ele estava só com seu Mestre.

Jorge Fox visitou diversos paizes : Norte America, Alemanha, Holanda e as Indias Ocidentais, e onde quer que ele pré-gasse, revelava-se o mesmo poder espiritual. Costumava viajar a pé, vestido de uma fatiota de couro, que ele mesmo tinha costurado. Muitas vezes passava as noites ao ar livre e dormia no chão ou encostado num monte

de palhas. Foi ridicularizado e perseguido, esbofeteado, apedrejado, preso e lançado nas cadeias. Passou diversos anos em prisões terríveis, mas em tudo ganhou uma gloriosa vitória. Ele descreve uma reunião de um certo lugar, com as seguintes palavras: O sacerdote do lugar blasfemava-nos e chamava-nos de «quakers», mas o poder de Deus estava sobre o povo, e a Palavra da Vida revelou o seu poder de tal maneira que até o sacerdote chegou a tremer, e um dos ouvintes disse: «Eis como o sacerdote treme, também está ficando «quaker».

Um certo dia escreveu no seu diário: «Deus me tem revelado que qualquer pessoa que for revestida, seja homem ou mulher, com o mesmo poder que os profetas e os apóstolos tinham, será capaz de fazer a terra tremer, onde passa». Isto cumpriu-se em Fox mesmo. Embora, que foi privado de uma educação escolar, e que não tinha alguma denominação que o sustentasse, viu logo a Inglaterra, Escócia, Irlanda e Wales tomados por um avivamento espiritual extraordinário. Sim, América e outros países sentiram a influência deste movimento. A vida de Fox é um exemplo patente, de como Deus pode usar aquele, que pouco valor tem aos olhos do mundo, mas que está cheio do poder de Deus.

Fox queria ensinar aos homens, que a religião não consiste só em palavras e mais palavras, mas que a religião é a real experiência do homem com seu Deus. Ele ensinava e pregava que era de muito mais importância para nós ter uma real e perfeita comunhão com Deus, do que ouvir narrativas de como Abraão e Elias sentiram a presença de Deus. Fox queria que cada um fosse o seu próprio sacerdote. Ele era um homem de fé e oração, e nas suas visões viu como um mar de luz e amor cobria o mar das trevas. Não havia possibilidade de vencer um homem tal que teve tais visões e que foi revestido de um tão grande poder. Até as prisões e perseguições não assustam um homem destes, que sabe, que Deus governa, opera e vence. As últimas palavras, que este herói do exército de Deus disse, quando enfrentava a morte, foi: «Estou pronto, bem pronto».

ONDE ESTAMOS?

Ha poucos dias recebi um pacote com diversos numeros do «O Jornal Baptista». Senti prazer por te-los em mão, pois esperava ver algumas novidades do trabalho do Senhor no Brasil. E, de fato, achei muito, que inspirava gratidão e louvor a

Deus. Porém adhei também diversas cousas, que me deixaram perplexo.

Li num artigo, intitulado «Tendências perigosas», como uma igreja legisla acerca de cabelos (cortados?) das mulheres; outra legisla acerca do fumo; outra legisla acerca do cinema, do teatro e dos bailes. E o autor diz: «Tudo isso são tendências muito perigosas». Será possível?! Mais adiante fala ele dum irmão fumante, candidato ao batismo, aludindo que esse irmão pôde ser batizado, por ser tão viciado que ele não pôde deixar seu vicio. A igreja, salvo um voto, está pronto a recebe-lo. Não sei o que aqui seja maior: a ignorância do candidato ou a fraqueza espiritual da igreja, mas eu sei que a opinião, que o autor propala é nefasta e traz horrendas consequências para a igreja.

Neste caso ha duas alternativas: aquele irmão foi mal instruido ou não queria deixar seu vicio. Se a primeira foi a verdadeira, a igreja tinha com seu dever de ensina-lo, «o sangue de Jesus Cristo... purifica de todo o pecado» (I João 1:7) e que Jesus se ofereceu «para tirar os pecados» (Heb. 9:28) e que ele levou «em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro» (I Ped. 2:24). Jesus salva, não sómente da perdição mas também do pecado. Se ha quem que se apresenta crente em Jesus, mas ain-

da vive em pecados, seja o fumar ou qualquer outro, a igreja faz bem em não recebe-lo para não fazer-se coresponsavel com ele. Ou haverá igreja, que julga, que o fumar, cabelos cortados, teatro, cinema e bailes não são pecados?!

Outro autor fala do carnaval, dizendo: «ando no meio da Estrada», nem pró nem contra. Sabemos que o carnaval é a fonte mai putrefata. E', portanto, um dever para o crente trabalhar contra esse espetaculo. E as igrejas devem em tempo avisar seus membros para que nenhum deles tome parte ou esteja presente naquelas loucuras. O carnaval é o culto satânico no qual o cristão não tome parte.

Em outro artigo achei, a expressão: «As chagas que abriu a mão negra do pentecostismo». Conheço inteiramente o caso a qual o autor se refere. Houve alguns irmãos sinceros e humildes, ansiosos de viver uma vida digna de cristão. Julgaram não poder tolerar tais pecados como bebedice, fumar, cabelos cortados, bailes etc. Para poderem viver uma verdadeira vida cristã e espiritual, pediram que Deus os batizasse com Espirito Santo. Diversos falaram comigo sobre este assunto e mostrei-lhes o que as Escrituras sagradas dizem no mesmo. Estes irmãos anelaram o poder do Espirito Santo e afas-

taram-se do que eles julgaram não estar em harmonia com a palavra de Deus. Acho que eles estavam no caminho bíblico e estou certo, que foi o Espírito Santo que operava nos seus corações. Chamar isto uma obra da «mão negra do pentecostismo» é blasfêmia. Se o Espírito Santo faz uma obra e nós a diz ser feita por uma «mão negra» pecamos contra o Espírito Santo.

Despertai, irmãos! Chamai pecado, o que é pecado, e obra de Deus, o que é de Deus. É tempo de abrir os olhos, pelo que é do Satanaz. Ele quer iludir o povo de Deus. Se alguém quer andar com braço dado ao mundo e adotar os costumes do mundo, sabemos que ele não é de Deus; mas quem se afasta do mundo e procura o poder de Deus para viver uma vida mais santificada, está com Deus. Este deve ser ajudado na oração e na fé em vez de ser rotulado com a etiqueta «a mão negra».

De todo o mundo se ouve falar, que há avivamento entre os crentes. Na Africa, India e China o Espírito Santo tem caído

sobre os irmãos batistas, assim também na Europa, causando limpeza nas igrejas. Nós, irmãos brasileiros, devemos orar por um tal avivamento entre os crentes da terra do Cruzeiro, um avivamento, que santifica os crentes e expulsa das igrejas tudo que não se harmoniza com a palavra de Deus.

Onde estamos? Onde estão os crentes? Onde estão as igrejas? Onde estão estes que julgam bagatelas os vícios de fumar, beber cortar os cabelos, assistir espectáculo do do cinema ou do teatro? Onde estão estes, que chamam a obra do Espírito Santo: «Chagas que abriu a mão negra do pentecostismo». A biblia responde. Procura as respostas, irmão!

Precisamos um avivamento, que desperta os sonolentos, que abre os olhos do cegos, que reveste os fracos com poder para que a obra de Deus não seja minada entre nós por forças estranhas ao Reino dos Céus.

Carlos O. Welander

N. da R.

O nosso irmão Welander se acha presentemente na Suecia.

ENCHEI-VOS DO ESPIRITO

Efs. 5:8.

«Enchei-vos do Espírito» foi a exortação do apóstolo Paulo á igreja de Deus em Efeso. O Es-

pirito Santo já tinha-se derramado sobre a igreja, Atos 19:1-7, e os dons espirituais foram usa-

dos para edificação da mesma. Deus, certamente, repetiu muitas vezes o derramamento do seu Espírito sobre esta igreja, depois daquela primeira ocasião, e o poder de Deus operava maravilhosamente. A igreja vivia feliz na plenitude do Espírito. Reinava jubilo e alegria e um amor ardente. Mas, depois de certo tempo, houve alguma modificação no estado espiritual. Deus exorta os membros da igreja de novamente encherem-se com o Espírito. Tinham-se atrazado na vida espiritual, porque outros interesses, além dos espirituais, os onidados deste mundo, tomaram conta dos seus corações, e começaram esfriar no seu espírito. Lemos no Apocalipse que eles chegaram a perder o seu primeiro amor. Deus conhecia o perigo que existia e por este motivo exortou a igreja: «Enchei-vos do Espírito».

O nosso coração tem que ser cheio de alguma coisa. Se não é cheio do Espírito Santo, então é cheio do mundo. Será impossível permanecer espirituais, se deixamos a Deus dominar só a metade do nosso coração, porque então, o nosso grande inimigo, Satanaz, procurará dominar toda nossa vida. Os filhos do mundo (os incredulos) têm os seus corações cheios de coisas mundanas: concupiscências, impurezas e pecados de toda a especie. Isto se sabe até pelas suas palavras,

«porque do que ha em abundancia no coração disso fala a boca». Mat. 12:34.

Na passagem biblica supra Deus nos disse, que os corações dos seus filhos devem ser enchidos do Espírito Santo. Isto tem sido a grande necessidade do povo de Deus em todos os tempos, mas mui especialmente para nós «para quem ja são chegados os fins dos seculos». I Cor. 10:11. Quantas dificuldades não temos em nossas proprias vidas, em nossas igrejas, e em nossos trabalhos para o reino de Deus, por causa da falta do poder do Espírito? A apparencia exterior pode ser boa e até perfeita, mas, quando falta a unção do Espírito, então, falta-nos o principal, para não dizer: *tudo*. Sim, este assunto devemos tomar bem serio, porque, se não somos cheios do Espírito, então somos cheios das coisas do mundo, e em tal caso não existe diferença nenhuma entre nós e os filhos do mundo, exeto uma confissão ôca. Mas, com uma confissão vasia, nada poderemos fazer no reino de Deus. Devemos, portanto, pedir a Deus que nos encha com o Espírito Santo, e que Ele nos guarde nesse estado. Que transformação se revela na pessoa que Deus encheu com seu Espírito. Aquelle que antes foi vencido pelo Satanaz e o pecado, vence gloriosamente e vive triunfante, por-

que o Espírito Santo é o Espírito do poder, Atos 1:8. O crente que andava triste e abatido, sempre lamentando a sua sorte, torna-se transbordante de alegria, gozo e paz, porque recebeu o Espírito de paz e alegria, Rom. 14:17; Gal. 5:22. As igrejas, onde antes reinavam contendas, desarmonia e lutas, por falta de amor, transformaram-se, pela gloriosa operação do Espírito Santo, em centros espirituais, onde o povo de Deus é edificado, e onde ha um amor ardente que abrange tudo e todos, Atos 9:31; I Cor. 14:12; Rom. 5:5. Sim, fica uma realidade aquilo que lemos nos versículos 19 e 20 do 5 cap. da carta aos Efesios: que falamos entre nós em salmos, e hinos, e canticos espirituais: cantando e salmodiando ao Senhor em nossos corações: dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Gloria, aleluia!

Assim é a vida do crente e da igreja que vivem na plenitude do Espírito Santo. Ser cheios do Espírito é estar em ligação perfeita com a *fonte do poder* lá dos altos ceus, e ter o «radio instalado»; é ter o privilégio de viver um vida celestial, já aqui na terra. Louvado seja Deus!

Deus quer fazer alguma coisa nova conosco. Ele quer dar-nos um novo derramamento do Es-

pirito Santo. Não basta que fômos batizados com o Espírito e enriquecidos com dons espirituais no tempo passado, talvez por muitos anos atrás. Devemos hoje ser enchidos deste poder, para que Deus possa usar-nos na sua gloriosa obra e para sua honra e gloria. Em nossos dias não nos faltam organizações, sistemas e invenções humanas, mas estas absolutamente não podem substituir o Espírito Santo. Por isso devemos dar lugar e liberdade para o Espírito para que Ele possa operar em nós segundo a sua vontade.

Vivemos num tempo, quando Deus está derramado o seu Espírito, talvez como nunca antes, em toda parte. Crentes particulares e igrejas ficam cheios com o Espírito, segundo a promessa do Pai. Lá da China, da Africa, da India e de varios lugares da Europa, vêm noticias, contando que Deus está revestindo o seu povo com o Poder do Alto. Deus está aprontando a sua noiva (a igreja) para o glorioso encontro nas nuvens com o Noivo celestial. Querido irmão e irmã em Cristo, estais cheios com o Espírito Santo? Tendes recebido a união pelo batismo com o mesmo Espírito? Se não, orai a Deus de todo o vosso coração, que Ele vos purifique de tudo que ainda impede que sejais batizados com o Espírito Santo. Depois que

Deus vos purificou, Ele vos encherá com o Espírito, até que comecem a transbordar os vossos corações, e vos tornareis crentes felizes e jubilantes. Se já pedistes durante algum tempo, e ainda não recebestes resposta das vossas orações, então quero-vos dizer: não desanimais e não cessais nas vossas orações e esperança. Talvez, quando menos

esperardes, o momento de Deus chegará, e as «chuvas abundantes» começarão a cair, e Deus vos batizará e encherá com o Espírito Santo, da mesma maneira como batizou os discípulos antigamente.

Deus é fiel e ouvirá as vossas supplicas! Glorificado seja o seu Santo Nome!

João Sjöberg

Seção da Escola Dominical

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 1 — 7 de Julho

Moisés

(Guia e legislador)

Exodo 24:9-8, 12-18:

3 Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras, que o Senhor tem falado, faremos.

4 E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribus de Israel;

5 E enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrificios pacíficos de bezerrros.

6 E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a «outra» metade do sangue espargiu sobre o altar.

7 E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos.

8 Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.

12 Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá: e dar-te-hei taboas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar.

13 E levantou-se Moisés com Josué seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus.

14 E disse aos ancãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós: e eis que Aarão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio, se chegará a eles.

15 E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte.

16 E habitava a gloria do Senhor sobre o monte de Sinai, e a nuvem o cobriu por sete dias: e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem.

17 E o parecer da gloria do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu ao monte: e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

TEXTO AUREO

«Bemaventurada é a nação cujo Deus é o Senhor».

Salmos 33: 12.

INTRODUÇÃO

Moisés nasceu no Egito e durante o tempo do barbaro decreto do Faraó (rei), Exodo 1:15-22. Deus, de um modo maravilhoso, livrou o Moisés da morte, e fez que fosse educado na casa real, donde partiu o decreto. Ali, onde o rei tinha lavrado o memoravel decreto, que mandava que todos os meninos dos hebreos fossem lançado no rio, foi Moisés inteirado na ciencia egipcia e em parte preparado para ser o Grande Guia de Israel. Moisés permaneceu 40 anos no Egito e 40 anos na casa de Midjan, onde exerceu o cargo de pastor. Depois Deus o chamou para libertar o Israel da dura escravidão do Egito e para guia-lo á terra da Promissão. Na lição de hoje encontramos Moisés e Israel na marcha para Canaan.

EXPLICAÇÕES

V. 3. «Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor... então o povo respondeu a uma voz e disseram: Todas as palavras que o Senhor tem falado, faremos».

Moisés tinha estado com Deus no monte Sinai, e ali recebeu as palavras que foram transmitidas ao povo. Aquelle, que esteve com Deus, é bem apto para dar uma mensagem aos homens. Os israelitas responderam que cumpririam o que Deus falou-lhes, reconhecendo que as palavras do Conserto eram perfeitas, e que não requeriam mais do que seria possível cumprir. Mas logo Israel esqueceu-se da sua promessa, e mostrou-se fraco em obedecer.

V. 4. «E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor»...

Moisés registrou cada revelação do Senhor na ordem que elas vieram, e assim temos as narrativas da criação e da providência divina para com os povos, especilamente do povo Israel. Os livros: Genesis, Exodo, Levitico, Numero e Deuteronomio foram escritos por Moisés. No seculo passado havia muitos teologos modernistas que diziam que nem os israelitas, nem o próprio Moisés, sabiam escrever. Aqui algumas provas que contradizem tais

teologos: 1. Frequentemente Moisés recebeu ordem de escrever. Exodo 17:14; 34:27; 39:30; Num. 17:2,3; Deut. 10:4; 2. Os que mais tarde fizeram referencias aos 5 livros de Moisés, creram que Moisés os tinha escrito, Josué 8:31; 23:6; II Reis 14:6; II Cron. 35:12; 3. O testemunho de Jesus, Marcos 12:26; Lucas 16:29,31. Os judeus sempre creram que Moisés tinha escrito o Pentateuco (os 5 livros de Moisés). 4. As ultimas escavações e descobertas affirmam que Moisés sabia escrever. Lembrou-me agora a estrofa de um hino: «Sim, que a Palavra ficará, Sabemos com certeza».

O tabernaculo e o altar de holocaustos não existiam ainda, e por este motivo Moisés edificou um altar, no qual seria sacrificado holocaustos em purificação do pecado do povo e gratidão a Deus. Os doze monumentos representavam as doze tribus de Israel, e que todos, como um povo só, gozariam as grandes bênçãos do Senhor.

Vs. 5-8. «E sacrificavam ao Senhor sacrificios pacíficos de bezerras».

Mancebos, que representavam o que havia de melhor do povo, foram escolhidos para oferecerem holocaustos. Não queriam apresentar a Deus santo e perfeito, coisas maculadas e nem permitir que homens fracos ou defeituosos trabalhassem com o holocausto. A Deus devemos dar o melhor!

O sangue, que foi aspergido no altar, representava a parte que Deus tinha no Conserto, v. 6, e outra parte do sangue do sacrificio, que foi esparcido sobre o povo, representava a parte que o povo tinha nele. Por este motivo Moisés leu as palavras do Conserto, para que o povo compreendesse a sua responsabilidade, antes que Moisés espargisse o sangue sobre eles. Os que foram espargidos com o sangue, tinham que obedecer as palavras do Senhor. Foi por livre e espontanea vontade que o povo tomou sobre si esta responsabilidade.

V. 12. «Sobe a mim ao monte, e fica lá: e dar-te-hei taboas de pedra, e a lei»...

Moisés recebeu uma nova ordem subir ao monte Sinai. Durante os 40

dias e 40 noites que ele estava no monte, recebeu as instruções e a planta do tabernáculo, cap. 25:40, e a lei. Como vemos no cap. 20, a lei já existia e foi verbalmente dado ao povo, mas agora receberia a lei escrita nas taboas de pedra, exodo 32:16, para não perder o conteúdo dela. Os dez mandamentos de Moisés constituem o fundamento de todas as leis civis e religiosas de todos os povos cristãos.

Vs. 13-16. «E levantou-se Moisés com Josué seu servidor; e subiu Moisés ao monte de Deus».

Os anciãos ficaram com o povo para obedecerem as ordens de Aarão e Hur. Josué ficou numa parte da montanha, enquanto Moisés subia para aproximar-se a Deus. No sétimo dia recebeu Moisés a ordem de aproximar-se a Deus. Na presença do Senhor, Moisés não necessitava alimentar seu físico. Durante os seis dias Moisés ficou preparado para estar perto do Senhor e enchido do poder celestial para poder permanecer na glória de Deus.

Vs. 17, 18. «E o parecer da glória do Senhor era como um fogo consumidor».

Em fogo Deus se revelou a Moisés no monte Horeb, quando Ele falou a seu servo de uma sarça ardente, e diversas ocasiões Deus tem-se revelado em fogo. O fogo representa santidade, porque no fogo não resistem coisas que revelam fraqueza e que é queimável, como: Madeira, feno e palha. I Cor. 3,12.

O que Moisés ouviu durante o tempo que esteve com Deus no monte, é registrado no capítulo seguinte, Exodo 25.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Julho 1—Seg.—O concerto de Deus com Israel—Exodo 24:1-8.

Julho 2—Ter.—Moisés no Monte—Exodo 24:12-18.

Julho 3—Quar.—Moisés acha graça perante Deus. Exodo 33:11-17.

Julho 4—Quin.—Moisés como intercessor—Num. 21:4-9.

Julho 5—Sex.—Moisés testifica de Cristo—S. João 5:39-47.

Julho 6—Sab.—Moisés na transfiguração—Mat. 17:1-8.

Julho 7—Dom.—O encontro de Moisés com Deus—Exodo 34:27-35.

Lição 2 — 14 de Julho

Noemi

(Uma mulher de fé e coragem)

Rut 1:14-22; 4:14-17

14 Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orfa beijou a sua sogra, porém Rut se apegou a ela.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses: volta tu também após a tua cunhada.

16 Disse porém Rut: Não me insistes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti; porque aonde quer que tu fores terei eu, e onde quer que pousares á noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus:

17 Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, «se outra coisa» que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim pois foram-se ambas, até que chegaram a Bet-leém: e sucedeu que, entrando elas em Bet-leém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara: porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar: porque «pois» me chamareis Noemi? pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo Poderoso me tem afligido tanto.

22 Assim Noemi voltou, e com ela Rut a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moab: e chegaram a Bet-leém no principio da sega das cevadas.

14 Então as mulheres disseram a Noemi: Bemdito «seja» o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15 Ele te será recreador da alma, e

conservard a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 E Noemi tomou o filho, e o poz no seu regaço, e foi sua ama.

17 E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obed. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

TEXTO AUREO

«A mulher que teme ao Senhor, essa será louvada».

Prov. 31:30

INTRODUÇÃO

Como introdução ao nosso estudo desta lição achamos útil transcrever algumas linhas do livro «Historia, Doutrina e Interpretação da Biblia», cujo autor, em breve resumo sobre o conteúdo do livro de Rut, diz o seguinte: «Este livro abunda notavelmente em exemplos de fé, de paciência, de zelo e de amabilidade, ensinando ao mesmo tempo como Deus cuida especialmente do que nos interessa e convém, tirando mesmo o bem do que nos parece ser mau. As infelicidades de Elimelech, o casamento de seu filho com uma moabita, a viuvez de Rut, tudo isto traz em consequência a conversão desta bondosa mulher, e a glória da sua família de adopção. Que mudanças se produziram em dez anos! Fizeram da Noemi «delícia» a Mara «amargura». Ela, tinha partido em boas condições de vida, voltou desamparada à sua patria. A fé não a abandona, mas dá-lhe coragem, e ela mesmo na sua infelicidade manifesta sabedoria e ternura».

EXPLICAÇÕES

Vs. 14-17. «Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar. E Orfa beijou a sua sogra, porém Rut se apegou a ela»:

Depois da morte do seu marido e dos seus dois filhos, ficando assim a pobre Noemi desamparada, ela, então, tendo ouvido, «que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão», resolveu voltar à sua terra. Tencionava voltar só, mas as suas duas noras, Orfa e Rut, declararam, que queriam acompanhá-la. Noemi, que bem preven

as dificuldades, que as suas noras poderiam encontrar no futuro, por serem filhas de um povo gentio, aconselhou-as que voltassem à sua terra, vs. 8-13. Nesta resolução e atitude de Noemi, se revelam a fé e coragem dela. Ela era já um tanto avançada na idade, a viagem era longa, ao minimo umas 15 leguas, teria que fazer a viagem a pé, atravessando certos lugares perigosos, como o rio Jordão etc. Quão bom não teria sido para ela ser acompanhado pelas suas noras, moças fortes, bondosas e amáveis? Ela, porém, pensou e se preocupou mais com os interesses, a felicidade e bem-estar das suas noras, daí a sua resolução e os seus conselhos, que resultaram na cena narrada no v. 14. Tanto Noemi falou que Orfa chegou à conclusão, que melhor seria ficar em sua terra do que emigrar para a terra de Israel, de modo que ela decidiu despedir-se da sua sogra e regressar ao seu povo. Orfa beijou a sogra. Era um beijo de amor sincero e profundo e também de despedida. Sua decisão estava feita, retirou-se ao seu povo e aos ídolos, e o seu nome desaparece com isso da historia. «Porém, Rut se apegou a ela». Muito devia ter sentido a decisão da sua cunhada, com a qual estava estreitamente ligada pelos laços de amor, mas o seu amor para com a sua sogra era mais forte ainda, por isto ela não se convenceu pelos novos argumentos de Noemi, v. 15, antes fez a sua celebre e bela declaração, oh, quão bela! que acha-se registrada nos vs. 16, 17. A nobre escolha de Rut devia realmente ter alegrado e muito consolado o coração de Noemi, pois era uma escolha voluntaria, uma escolha de amor, uma escolha pelo tempo e pela eternidade. Felizes os que sabem escolher como Rut escolheu, como ela, nunca terão motivo de se arrepender.

Vs. 18-22, «Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso. Assim, pois foram-se».

Seguiram agora as duas viúvas a sua viagem em demanda de Belém uma viagem a pé, carregando, de certo, alguma bagagem que possuíam. Chegando elas à Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas e diziam: «Não é esta Noemi?» Confirmando que assim era, Noemi respondeu: «Não

me chameis Noemi ; chamai-me Mara ; porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso, Noemi «significa» delicia «e» Mara «quer dizer» «amargura». Com esta resposta ela allude ás suas experiencias tristes durante a sua ausencia. Ela attribuia todas as suas experiencias e amarguras á justa providencia de Deus, mas não se queixa d'Elle.

Cap. 4:14-17. «Então as mulheres disseram a Noemi ; Bemdito seja o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor»...

Sobremaneira grande era a recompensa, que Noemi e Rut receberam, a primeira pela sua fé, fidelidade e abnegação, e a outra pela sua decisão, lealdade e amor. Rut casou-se com Boaz, pelo qual casamento ella, a genitua, chegou a fazer parte da «linhagem eleita» tornando-se mãe de Obed, e bisavô do rei Davi, e por consequente ascendente de nosso Salvador Jesus Cristo. Assim a «amargura» de Noemi transformou-se em «delicias», e a conclusão das mulheres de Belém era que Rut valia mais para Noemi do que sete filhos. E de fato, porque pelo Messias, que veio da linhagem d'ella, seriam e são «bemditas todas as familias da terra» At. 3:25.

Pensemos sobre a importancia e significação da decisão de Rut ; certamente em grande parte um resultado da influencia, que Noemi exerceu sobre a sua nora. Reflecti tambem sobre a escolha fatal de Orfa. Cuidemos que todas as nossas decisões estejam de acordo com a vontade de Deus. A principal decisão é esta. «O teu Deus é meu Deus». Cap. 1:16. Tende fé em Deus, Ele vos recompensará.

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Julho 8—Seg.—Noemi e Rut—1:14-22.

Julho 9—Ter.—A fé de Noemi recompensada—Rut 4:13-17.

Julho 10—Quar.—A fé de uma mãe—Exodo 2:1-10.

Julho 11—Quin.—A fé de uma mãe recompensada—II Reis 4:25-37.

Julho 12—Sex.—A mulher de grande fé—Mat. 15:21-28.

Julho 13—Sab.—A benignidade e santidade no lar—I Tim. 5:1-8;

Julho 14—Dom.—Uma boa mulher—Prov. 31:10-20.

Lição 3 — 21 de Julho

Davi

(O coração magnânimo)

I Sam. 26:5-12; II Sam. 1:23-27.

5 E Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado ; viu Davi o lugar onde se tinha deitado Saul, e Abner, filho de Ner, chefe do seu exercito : e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.

6 E respondeu Davi, e falou a Achimelec, o hetéo, e a Abisai, filho de Zeruta, irmão de Jacó, dizendo : Quem descerá comigo a Saul ao arraial ? E disse Abisai : Eu descerei contigo.

7 Vieram pois Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra á sua cabeceira : e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então disse Abisai a Davi : Deus te entregou hoje nas mãos a teu inimigo ; deixa-mo pois agora encravar com a lança duma vez na terra, e não o ferirei segunda vez.

9 E disse Davi a Abisai : Nenhum dano lhe faças : porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor, e ficou inocente ?

10 Disse mais Davi : Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá ;

11 O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor : agora porém toma lá a lança que está á sua cabeceira e a bilha da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois Davi a lança e a bilha da agua, da cabeceira de Saul, e foram-se : e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse : porque todos estavam dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor.

23 Saul e Jonatás, tão amados e queridos na sua vida, tambem na sua morte se não separaram : eram mais

ligeiros do que as aguias, mais fortes do que os leões.

24 *Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delicias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos.*

25 *Como caíram os valentes no meto da peleja! Jonatás nos teus altos foi ferido.*

26 *Angustiado estou por ti, meu irmão Jonatás: quão amabilíssimo me eras! mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.*

27 *Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!*

TEXTO AUREO

«Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros».

(Filp. 2:4)

INTRODUÇÃO

Saul, o primeiro rei de Israel, foi, por causa da sua desobediência aos mandamentos divinos, rejeitado pelo Senhor, e Davi, o mais moço dos oito filhos de Jessé de Bet-leém, «varão segundo o coração de Deus». (Actos 13:22) foi pelo Senhor eleito para substituí-lo no trono. Porém, a despeito disso e de ter já recebido, das mãos de Samuel, a santa unção para o encargo, foi só depois da morte de Saul, que Davi chegou a ocupar o trono. Como vencedor do gigante filisteu tornou-se celebre e foi em seguida introduzido na Corte real, na vida pública e no exercito, onde veio a ocupar lugar de destaque. Conquistando, cada vez mais, as simpatias do seu povo e acumulando sobre si honras e gloria, não tardou muito até que se acendeu o ciúme do rei de tal modo, que ele, durante uns tres ou quatro anos, pelo menos fez vezes, atentou contra a vida de Davi. Constantemente, perseguido por Saul, Davi teve que viver a vida de um fugitivo. Mas apesar de toda essa injustiça e maldade, que ele sofria, não procurou de se vingar. Duas vezes ele tinha a vida de Saul nas suas mãos, mas não moveu um dedo sequer para liquidar com a vida do seu vil perseguidor, mas entregava tudo nas mãos de Deus e foi por Ele salvo de todos os seus perigos e inimigos e colocado no trono.

EXPLICAÇÕES

Vs. 5-12. «E Davi se levantou e veio ao lugar, onde Saul se tinha acampado»...

Saul tinha saído com tres mil soldados em busca de Davi, e se achava agora no deserto Zith, onde ele soube que Davi havia se escondido num outeiro chamado Hachila. Por meio de seus espias, Davi foi informado a respeito do acampamento de Saul. Acompanhado por alguns dos seus homens fieis, Davi se dirigiu, de noite, aqúelle lugar, e ele e Abisai, sobrinho dele, entraram no arraial de Saul. Todos estavam dormindo, ninguém guardava a vida do rei. Abisai pensou, que Deus havia entregado a vida de Saul nas mãos de Davi, e pediu que este lhe desse licença de encravar o inimigo com a sua lança. Davi, porém, não o permitiu pelo motivo de que Saul era «o ungido de Deus». Ele declarou, que o Senhor havia de feri-lo com a morte de uma maneira ou outra. Assim ele entregou a vingança nas mãos do Onipotente que disse: «Minha é a vingança e a recompensa», Num. 32:35. Davi reconheceu, que apesar de ser Saul rejeitado por Deus, ele, não obstante, tinha sobre si a santa unção para o seu officio de rei. Sómente Deus, o Doador da vida, tem direito de tomar a vida do homem. O homem que propositalmente mata o outro homem, torna-se assassino e como tal, cái debaixo da sentença de Deus. Para fazer ciente a Saul, da visita de Davi no arraial, e assim provar a sua justiça e lealdade ao rei, ele tomou a lança e a bilha de agua, que estava na cabeceira de Saul, e depois saíram sem que ninguém no arraial se acordasse. Nisto temos, então segundo o nosso texto, a primeira e a grande prova de magnanimidade de Davi.

Vs. 23-27. «Saul e Jonatás, tão amados e queridos na sua vida»...

Este trecho, juntamente com os vs. 17-22, contém uma composição poética de Davi. Aqui ele revela os seus profundos sentimentos diante da morte de Saul e Jonatás. A despeito de tudo que Davi tinha sofrido por parte de Saul, Davi sempre foi fiel ao seu rei, e isto apesar de ter ele (Davi) sido ungido rei em lugar de Saul. Ele

nunca tentou apossar-se do centro, apenas aguardava o tempo de Deus. E agora, sendo informado da morte do seu almoz, na luta com os filisteus, ele não se alegra sobre a noticia, mas sente uma grande tristeza inundar a sua alma e poz-se a compôr a canção que faz parte do nosso texto. Esta canção, chamava-se «a canção do arco» e foi mais tarde usada como «marcha de guerra». «O livro do Reto» v. 18, era um livro, que continha descrições de certos grandes acontecimentos na historia de Israel. Conf. Jos. 10: 13. Nessa canção Davi não alude ao mal, que Saul cometeu, tão somente fala do que nele havia de nobre e sublime. Feliz Davi e todos que assim podem perdoar e esquecer! Davi desejava que a morte dos seus nobres pranteados não fosse publicada na terra dos filisteus, para que não se alegrassem as filhas do povo inimigo, v. 20. Era costume que as filhas jovens, de um povo vitorioso em guerra, se reunissem para mediante canticos e danças manifestarem o seu regosijo pela victoria do seu povo. O nobre poeta convida a propria natureza de «botar luto» e participar das lamentações sobre o triste fato. No v. 22 se decanta a valentia dos tombados, e no v. 23 ele glorifica, não somente o seu querido amigo Jonatás, mas também o seu perseguidor, Saul. Versiculo 24 contem um apêlo ás filhas de Israel para chorarem a morte do rei, que em seus dias mais felizes era como um pai real, generoso e nobre, e no v. 25 Davi indaga: «Como caíram os valentes no meio da peleja»? A resposta, certamente, pode ser apenas esta: Saul peçou contra Deus, desobedecendo as Suas ordens e, achando-se em grandes apertos, foi consultar uma adivinhadora (médium), sendo por tudo isso abandonado por Deus, 1 Cron. 10:13, 14. A ultima estrófe, v. 26, é dedicada a Jonatás. Aqui se evidencia a natureza e o grau do amor, que ligou pela vida os corações de Davi e Jonatás. Era um amor mais puro e elevado, até, do que o amor conjugal, um amor desinteressado e leal em todas as suas feições, provado através do fogo de formidaveis lutas e dificuldades. Neste caso foi uma realidade o que diz o sabio autor, biblico: «Em todo o tempo ama o amigo». Prov. 17:17. Amor, amar! Poucas palavras são

mais abusadas do que essas. Ha os que usam o apelido «amigo» e «amiguinho» a torto e a direito, mas no amor de tais pessoas, muitas vezes, não se pode e deve confiar, pois o seu trato «amigavel» frequentemente não passa de fingimento e frivolidade. Mas o amor de que fala o nosso texto era um amor real, que nem a morte podia extinguir. Nesse amor temos o tipo e modelo do amor christão. Jesus é o Amigo por excelencia; sêde leais a Ele, dignos objetos do Seu amor! Sêde também leais aos vossos amigos terrestres, por ex. os vossos pais, que amigos excelentes! e aos vossos irmãos carnaes e espirituais. Sêde magnanimos como Davi.

C. A. Sundbeck

LEITURAS DIARIAS

Julho 15—Seg.—Davi poupa a vida de Saul—I Sam. 26:5-12.

Julho 16—Ter.—A amizade entre Davi e Jonatás—II Sam. 1:23-27.

Julho 17—Quar.—O projeto de Davi de construir o Templo—II Sam. 7:1-18.

Julho 18—Quin.—A lamentação de Davi pela morte de Absalão—II Sam. 18:28-33.

Julho 19—Sex.—O cantico de louvor de Davi—II Sam. 22:19-29.

Julho 20—Sab.—Os conselhos de Davi a Salomão—I Reis 2:1-7.

Julho 21—Dom. A oração de despedida de Cristo—S. João 17:1-10.

Lição 4 — 28 de Julho

Amós

(O profeta de justiça social)

Amós 7:1-17.

1 O Senhor Jeová assim me fez ver: e eis que formava gafanhotos no principio do rebento da herva serodia, e eis que era a herva serodia depois da segada do rei.

2 E aconteceu que, como ele tivesse comido completamente a herva da terra, eu disse: Senhor Jeová, perdoa: como se levantara agora Jacó? pois ele é pequeno.

3 Então o Senhor se arrependeu d'isso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor Jeová: e eis que o Senhor Jeová clama-

va, que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo, e também queria consumir a terra.

5 Então eu disse: Senhor Jeová cessa agora; como se levantará Jacó? pois ele é pequeno.

6 E o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor Jeová.

7 Mostrou-me também assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo: e tinha um prumo na sua mão.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel: nunca mais passarei por ele.

9 Mas os altos de Isaac serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-hei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então Amazia, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro.

12 Depois Amazia disse a Amós: Vai-te, oh vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza;

13 Mas em Betel daqui por diante não profetizarás mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 E respondeu Amós, e disse a Amazia: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro, e cultivador de sicômoros.

15 Mas o Senhor me tomou de apózo gado, e o Senhor me disse: Vai-te, e profetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaac.

17 Portanto assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra,

TEXTO AUREO:

«Corra porém o juízo como as

aguas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.»

Amós 5: 24

INTRODUÇÃO

Temos na vida de Amós a história dum homem humilde, a quem Deus chamou para uma tarefa da maior importância e responsabilidade. Apesar de ser cidadão do reino de Judá, foi pelo Senhor encarregado de exercer sua missão profética no reino das dez tribus de Israel. Ele era um profeta corajoso, que ousava denunciar os pecados e a apostasia do povo e expor diante dos filhos de Israel a necessidade de arrependimento e conversão para não incorrerem nas penas, que Deus tencionava mandar sobre eles, e que implicavam a completa destruição do reino e o cativeiro e a dispersão das dez tribus entre as nações. O nosso texto descreve uma visão em tres atos, que o Senhor mostrou ao profeta, revelando-lhe os seus planos em relação ao Israel, também a atitude dele diante do que viu etc.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-3. «O Senhor Jeová assim me fez ver...»

No cap. 3: 7 lemos: «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.» O nosso texto é uma prova disso. Deus revelou ao seu servo os seus planos de fazer vir sobre o Israel os seus juízos. A visão continha tres diferentes especies de castigos, dos quais Deus faria vir uma sobre o Israel, e que Ele, oh maravilha! dava ao profeta oportunidade de escolher. Tão grande confiança Deus tem nos seus servos! Em primeiro lugar Amós viu uma invasão de gafanhotos sobre toda a herva da terra. Isto era uma ameaça de fome e morte para toda a nação. Vêde Exodo cap. 10. Amós compreendeu perfeitamente, que tal praga teria como resultado a destruição, sob os horrores da fome, de toda a nação. Notai o que profeta faz diante de um perigo tão grande e grave! Ele fez o mesmo, que todos os verdadeiros e abnegados servos de Deus fariam em tais circunstancias, isto é: ele começou a interceder pelo povo,

dizendo: «Senhor Jeová perdoa; como se levantará agora Jacob? pois ele é pequeno.» O resultado da sua oração foi, que o Senhor resolveu de não mandar aquela praga, v. 8.

Vs. 4-6. «Assim me mostrou o Senhor. ...»

A seguir Amós viu um grande fogo, que secava as águas da terra e estava para queimar a própria terra também. Esta ameaça implicava o extermínio do povo, porque sem água todo o ser vivente havia de morrer. De novo o profeta clamou ao Senhor intercedendo pelo povo, e também esta vez ele foi atendido por Deus, que de novo ouviu a oração do seu servo fiel e poupou o povo dessa segunda espécie de castigo, o fogo, destruidor. Que maravilha! Vêmos aqui de como a oração de um único homem tem tão grande poder, que livra por duas vezes uma nação inteira da destruição! Confere-se aqui o exemplo de Abraão (Gen. 18:23-33) e Moisés (Exodo 32:7-34). Deus busca tais homens, que estão prontos a se colocarem «na brecha perante Ele» em prol dos perdidos (Ezequiel 22:30).

Vs. 7-9. «Mostrou-me também assim: e eis que o Senhor estava sobre um muro ... e tinha um prumo na sua mão. ...»

O prumo que o profeta viu na mão do Senhor era para provar o muro e ver se este estivesse direito e perpendicular e si fosse solidamente construído, senão cairia. Assim Deus pôria o prumo no meio do seu povo para examiná-lo. O muro naquele tempo constituía a fortaleza e defeza de uma cidade ou nação. Sob o ponto de vista espiritual o muro significa a salvação e proteção, que Deus dispensa ao seu povo (Isaias 26:1, 60:18). Quando Deus retira a sua mão de um povo ou indivíduo este cáe irremediavelmente nas mãos do inimigo. Muitos têm como muros de defeza: a sua própria justiça e méritos, o apoio dos homens e outras coisas terrestres. Tais muros não podem ficar em pé perante a prova de Deus. O prumo que Ele usa para medir e examinar a justiça dos homens é, entre muitas outras coisas, a Sua Santa Lei, a Bíblia. De acordo com os pecados dos homens

Deus mede também o castigo, que eles merecem. Examinados pelo Prumo Divino, será que nós poderemos ficar em pé perante o justo juízo de Deus? Conf. Ps. 1:5; 180:8; 21:36.

«Os altos de Isaac» e «os santuário de Israel» designam os centros de culto religioso do povo, o qual culto tinha degenerado em pura idolatria. Por causa desta idolatria e a corrupção geral do povo, Deus declara: «nunca mais passarei por ele,» isto é, Deus havia de abandonar o Israel, e o resultado disso seria a destruição do reino pelas mãos de inimigos. O profeta sabe, que agora não ha mais possibilidade para Deus de poupar o povo, e que a paciência de Deus havia atingido o seu limite, não havia mais perdão para o povo, por isso o profeta não intercede mais pelo povo. Abandonando completamente os caminhos de Deus, o povo escreveu o seu proprio e irrevogavel juízo.

Vs. 10-18. «Então Amazia o sacerdote de Betél, mandou dizer a Jeroboão ...»

Amazia era um sacerdote idólatra, provavelmente o chefe da religião oficial ou do estado. Ele é um representante de todos os falsos guias religiosos, cujo numero sempre é muito maior do que o dos verdadeiros servos do Senhor. Os sacerdotes falsos sempre accusam os servos fieis do Senhor, como sendo portadores de doutrinas por eles mesmos inventados. Desta maneira desvirtuam e pervertem as admoestações, ameaças, avisos e conselhos, que Deus, por intermedio dos seus mensageiros, envia aos homens. A falsa religiosidade, cujo inspirador é o satanaz, sempre persegue os seguidores e proclamadores da verdadeira religião. Desde os dias de Caim e Abél até o nosso tempo, sempre tem sido assim. Quando o pecado de um povo amadureceu e se alastrou, como entre o Israel, a Palavra e os profetas de Deus, não são mais tolerados. Então começam os conflitos religiosos. Ai está a pedra de toque acerca da corrupção e decadencia moral e espiritual de um povo.

Vs. 14-17. «E respondeu Amós e disse a Amazia. ...»

A resposta do profeta contém, em primeiro lugar, uma refutação da insinuação, que Amazia lhe dirigiu: de ser ele um conspirador contra o rei e de profetizar pelo pão, v. 12. Amós, que estava acostumado de se alimentar com comida tão simples como a fruta de sicômoro, não era inspirado por motivos tão fúteis. Pelo contrario, ele foi pelo Senhor tirado «de após o gado» e comissionado para ir profetizar ao povo Israel. Chamado e habilitado por Deus para o ministerio profético, o unico que o impelia, era sua obediencia á vocação de Deus. Grande era a responsabilidade do chefe da religião official, que agora tentava fazer o profeta se calar ou procurar expulsá-lo do reino, pois assim impedia que a voz de Deus fizesse se ouvir entre o povo. Por isso ele seria também particularmente castigado, apesar de ter ele o rei e as autoridades no seu lado. Nenhuma autoridade ou força humana pode defender ou livrar alguém dos juizos de Deus. A profecia se cumpriu, quando mais tarde o rei assirio Tiglat-pileser III invadiu o reino de Israel, (II Reis 15: 29). A Palavra de Deus, enviada pelo profeta, não caiu por terra.

C. A. Sundbeck

LEITURA DIARIA

Julho 22—Seg.—O juizo—Amós 3: 9-15.

Julho 23—Ter.—O juiz—Amós 7: 7-15.

Julho 24—Quar.—Arrependimento—Amós 5: 4-15.

Julho 25—Quin.—Graça—Oseas 11: 8-11.

Julho 26—Sex.—Perdão—Oseas 14: 4-9.

Julho 27—Sab.—Restauração—Amós 9: 11-15.

Julho 28—Dom.—Retidão—Salmo 85: 7-13.

Contribuição

Para o Orfanato Ev Bethel,

Rua Benj. Const. 1641

PORTO ALEGRE

Mez de Abril — Por Rachel Carvalho, 100\$; H. Krug, 10\$; D. Ormin-da, 2\$; Uzz. Cryssostomo, 10\$; Rolf Spohre, 15\$; Igr. Ev. Bethel 158\$600; José Madrid, 5\$; Anonymo, 100\$; Idem, 100\$; Elizario C. da Silva, 5 kg. de café, Comerciante, P. Alegre 1 saco de batatas.

Mez de Maio — Hanna Krug, 10\$; Harim Silva, 20\$; Uzz. C. Cryssostomo, 10\$; Soc. de S-nhoras, Ijuhy, 50\$; Igr. Ev. Bethel, 241\$800; Anonymo, 6\$; Igr. Batista, Rio Grande, 88\$500; Pedro Turibio, Rio Grande, 5\$; Noberto Teixeira, idem, 5\$; Igreja Filadelfia, Pelotas, 50\$; H. dos Santos, Pelotas, 10\$; Idem, 10\$; José Madrid, Pelotas, 5\$; A. S. Pelotas, 5\$; Estevam Fredrich, 30\$;

Firma Renner, 12 par de sapatilhas; H. Krug, Div. roupas; Lisen Spohre, 8 par de meias e div. roupas; A. de Souza, laranjas e bergamotas.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos,

Pelo Orfanato Ev. Bethel

Anna Lawergren.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Diretor: ERIK JANSSON

Gerente: D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Marechal Deodoro, 459 - Caixa Postal, 142

PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantoras, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicæes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE JUNHO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Riachuelo, 128)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical.

VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 19 12 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 15 horas, Escola Dominical.

Pastores :

E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco

JAGUARÃO

Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1 2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor : Francisco da Silva

VILA IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 12 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastores :

Gunnar Sjöberg - João Sjöberg

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor : Carlos A. Sundbeck

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Benjamin Constant, 1613)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor : Carlos Spohre

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista : Armando da Silva

SANTO CRISTO

Igreja Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor : Alfredo Winderlich